

18-03-2020

## Se Jesus Cristo falasse

**Fabritzio Fävasch Rodriguez**

[Ativista Social e Sindical. Observatório do trabalho latino-americano]

Entre Medellín e Bogotá, indo e vindo duas vezes por semana, num trecho do tamanho Rio-São Paulo, aproveito para analisar o que se passa no Brasil. Às vezes, traio minhas tarefas de observar o que se passa na Colômbia e na América Latina em geral e olho espantado para o Brasil. Lá passei parte de minha vida e me coça uma estranheza. Os mísseis de ódio das redes sociais entre fanáticos pró e anti-Bolsonaro volta e meia me deixam estupefato.

Incomodados, ponderados e preocupados em geral pregam e muitas vezes imploram a tolerância, a compreensão e o respeito pela divergência de ideias. E, após a fala conciliadora, voltam às suas redes disparando mísseis de ódio. Não funciona: faça o que eu falo e não o que eu faço.

Ao menos, é o que tudo indica. Não funciona. Em colunas anteriores discuti a questão da fé e política. A dicotomia fé e política rege o discurso de muitos governos do mundo global, mas no Brasil, mais, inclusive, do que em qualquer país da América Latina, essa dicotomia é a tônica principal. Pior para o Brasil, infelizmente. Jesus Cristo não fala.

Ele fala pelos que falam por Ele mas que não fazem o que Ele fala. E muito menos o que Ele fazia. São impostores na sua maioria. Impostores de Jesus é um nome bastante apropriado. Por exemplo, defendem, em sua grande maioria, por meio de seus veículos de comunicação que adestram milhões de seguidores, um governo que é a favor da tortura. Jesus falaria isso? Defendem um governo que, direta ou indiretamente, extermina índios e quilombolas.

Jesus falaria isso? Defendem um governo que prega mentiras para seus seguidores, impostores incluídos, Jesus falaria isso? Defendem um governo que retira direitos conquistados às duras penas de trabalhadores. Jesus falaria isso? Não falaria nem faria. Defendem um governo que ofende mulheres e debocha dos que dele discordam. E ainda por cima dá banana. Não a banana como fruto distribuível como Jesus fez com o pão. Mas a banana, cujo significado mais suave é “*Aqui procê, Ó!*” E o Ó é uma piroca, para ser coerente com a escatologia inaugurada pelo general.

Escatologia, se bem me lembro, diz respeito à coprologia (estudo do cocô, das fezes humanas), mas me perdoe esse ramo importante da ciência (quem nunca fez exame de fezes?). A questão é que o adjetivo escatológico significa também nojento, repugnante, asqueroso, entre outros impróprios. A boa (ou má) notícia é que a escatologia está presente também na doutrina cristã, não com o significado anterior. E, sim, com um significado bastante diferente.

A Escatologia cristã estuda o fim de tudo - o fim dos tempos - para ser mais exato. Ou seja, trata do Juízo Final.

Embora o que ocorra hoje no mundo, e principalmente no Brasil, possa ser um sinal desse juízo aí (final), ainda faltam elementos para que possamos declará-lo.

Talvez, com a proliferação das milícias pró-governo; greves sucessivas de policiais rasgando a Constituição Federal Brasileira; a manutenção do desemprego e aumento do trabalho precário; a continuação do crescimento dos milionários e miseráveis; e, como sinal evidente do fim dos tempos, a revolta dos MEIF [Micro Empreendedores Individuais Famintos] cheguemos a isso aí: Juízo Final.

Como, na doutrina escatológica cristã, o final dos tempos está associado à volta do Messias (não esse aí, é bom que se diga), pode ser que os impostores de Jesus estejam apostando nisso. Vá saber o que se passa na cabeça (e no bolso) deles. Todavia, como nem tudo está (ainda) perdido, vamos com Jesus. Será que ele falaria de novo o que falou? Podemos apostar que sim. Jesus não é de jogar palavras fora. Afinal ele não falou para sua época, somente, falou para o futuro, mesmo sabendo que entre seus seguidores apareceriam seguidores mercenários.

Se hoje Jesus Cristo falasse, ele falaria o que já falou:

“A boca fala do que está cheio o coração.”

“Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.”

“De que serve ao homem conquistar o mundo inteiro se perder a alma?”

“Ame seus inimigos, faça o bem para aqueles que te odeiam, abençoe aqueles que te amaldiçoam, reze por aqueles que te maltratam. Se alguém te bater no rosto, ofereça a outra face.”

“Quem quiser ser líder deve ser primeiro servo. Se você quiser liderar, deve servir.”

“Nunca faça para os outros o que você não gostaria que fizessem para você.”

“O homem bom traz coisas boas do bem que carrega em seu coração, e o homem mau revela coisas malignas da maldade que carrega em seu coração. E, ao abrir seu coração, a boca fala.”

Por aqui, na Colômbia, as coisas não estão grandes coisas mas, pelo menos, não há (ainda) uma orquestração de um discurso governamental contra a educação, a cultura, a imprensa, o ambiente, os índios, os direitos humanos etc... E, principalmente, não inauguraram, ao que se saiba, um gabinete do ódio no Palácio de Nariño. ■ ■ ■

*OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.*